



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RAFHAELA CORDEIRO CAMPODONIO ELOY

LIVRO ILUSTRADO: UMA LEITURA DE TOM

FLORIANÓPOLIS

2015

RAFHAELA CORDEIRO CAMPODONIO ELOY

LIVRO ILUSTRADO: UMA LEITURA DE TOM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Lilane Maria de Moura Chagas

FLORIANÓPOLIS

2015

RAFHAELA CORDEIRO CAMPODONIO ELOY

LIVRO ILUSTRADO: UMA LEITURA DE TOM

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis 14 de julho de 2015.

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laura Torríglio
Coordenadora da Coordenação de TCC

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lilane Maria de Moura Chagas
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Dr.^a Telma Anita Piacentini
(UFSC)

Ma. Silvana Gili
(Ma. em Literatura/CCE/UFSC)

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
(MEN/CED/UFSC)

Lembro-me da primeira vez que fiquei fascinada pelos livros ilustrados. Não foi pelas imagens maravilhosas ou pela história interessante. Quando virei a última página e fechei o livro em minha mão, achei que vi a própria intuição que não pode ser mais simples e mais forte. Meu coração se aqueceu com a sensação de que finalmente eu encontrara o que estava procurando.

(Suzy Lee)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve e está presente em minha vida, pelo Seu cuidado para comigo em todas as coisas, por ser meu ouvinte secreto quando estou sozinha pensando nas minhas angústias e decisões e por estar sempre ao meu lado durante todo este tempo estudando longe de minha casa.

Agradeço aos meus pais, Antônio Carlos e Maely que dispuseram a me ajudar realizar um sonho de poder estudar em Universidade pública, mesmo que ela viesse a ser alguns quilômetros longe de casa. Obrigada pelo carinho, zelo e pela criação que me deram, por me ajudarem a me torna a pessoa que sou hoje. Obrigada pela preocupação que sempre tiveram com meus estudos - meu e de meus irmãos. Obrigada por serem meu espelho de caráter, honestidade, de amor e cuidados sem igual. Amo-os de todo o coração.

Aos meus irmãos, Juliana e Antônio Carlos Jr., pela parceria de longa data. Só não me senti sozinha em Floripa graças a companhia de vocês. Nossa cumplicidade é sem dúvida, única. Vocês também são o meu orgulho, e acredito que se eu fosse filha única a vida não teria graça.

A minha amiga, parceira de curso Gabriela, por sua singela e preciosa amizade e também por fazer o bolo de cenoura mais gostoso que já experimentei na vida. O ícone do CED, sem dúvida uma das pessoas mais gentis e generosas que já conheci. Você já me tirou do sério algumas vezes, mas também me fez rir muito, principalmente quando eu na verdade queria chorar. Obrigada por me incentivar a continuar, quando na verdade eu queria desistir do curso. Obrigada por me fazer conhecer algumas coisas boas dessa vida como sushi e lápis de cor importado. Obrigada por rescender em mim de novo a minha paixão pelos meus desenhos e por fazer ter coragem de buscar meu grande sonho trabalhar com ilustração. Se hoje os meus desenhos são vivos e coloridos, devo isso a você, amiga.

Meus agradecimentos especiais a alguns professores que me marcaram durante a faculdade, a Professora Telma Anita Piacentini, pelos aprendizados preciosos que tive nos dois quase dois anos e meio de bolsista no projeto do Museu do Brinquedo. Às minhas professoras dos estágios da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, Simone Cintra e Maria Isabel Serrão, por todo aprendizado durante o estágio e no período em que atuei como bolsista do PIBID. A professora Ana Cristina, pelas aulas excepcionais de Educação do Corpo. À professora Roselane, por me fazer descobrir o quanto eu gosto de ensinar matemática e suas

infinitas possibilidades. À professora Eliane Debus, por seu projeto com os livros artesanais, responsável por me inserir nas ilustrações de livros infantis. A professora Gilka Giraldeello, por sua jovialidade e por sua escrita apaixonante, espero um dia ter uma escrita tão envolvente quanto a sua.

A minha professora orientadora e conterrânea, Lilane Moura Chagas, por ter me encorajado e me orientado a trabalhar com este tema. Mesmo após alguns momentos de dificuldade, é com muita alegria que vejo este trabalho se tornar possível, após termos trilhado pelo caminho das pedras.

Ao Léo, meu guru literário, e a toda a equipe da Livros e Livros, que foram uns dos – senão os principais – responsáveis por me tornar uma pessoa ainda mais compulsiva por leitura. Obrigada também por que consegui alguns dos livros que utilizei neste trabalho graças à ajuda de vocês.

Agradeço, a Silvana Gili, pela primorosa dissertação que muito me ajudou, e por seus conselhos enquanto eu estava escrevendo este trabalho.

Meus agradecimentos a banca, por se disporem a participar deste momento tão importante.

Por fim, a todos que contribuíram para que tudo isto, o meu mais puro e sincero agradecimento.

Obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CCE – Centro de Comunicação e Expressão.

CED – Centro das Ciências da Educação.

FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infanto-juvenil.

IBBY – International Board on Books for Young People.

MEN – Metodologia de Ensino.

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Tom (Capa) Imagens: André Neves.....	29
Figura 2 Páginas duplas 6-7 Imagens: André Neves.....	33
Figura 3 Página-dupla 8-9 Imagens: André Neves	34
Figura 4 Página-dupla 10-11 Imagens: André Neves.....	35
Figura 5 Página-dupla 12-13 Imagens: André Neves.....	36
Figura 6 Página-dupla 16-17 Imagens: André Neves.....	36
Figura 7 Página-dupla 14-15 Imagens: André Neves.....	37
Figura 8 Página-dupla 18-19 Imagens: André Neves.....	38
Figura 9 Página dupla 20-21 Imagens: André Neves.....	38
Figura 10 Página 22-23 Imagens: André Neves.....	39
Figura 11 Página-dupla 24-25 Imagens: André Neves.....	39
Figura 12 Páginas-duplas 26-27, 28-29, 30-31, 32-33 Imagens: André Neves.....	40
Figura 13 Página dupla 36-37 Imagens: André Neves.....	41

RESUMO

Este trabalho procura tecer algumas considerações sobre o livro ilustrado, tema de uma série de pesquisas e estudos recentes. Tratou-se a respeito de alguns elementos, como uma breve descrição histórica, os tipos e categorias de livro além de alguns detalhes pertinentes em relação a sua estrutura e sua composição. E para a análise selecionou-se um livro ilustrado - a obra Tom, de André Neves -, livro que foi premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. O objetivo consiste na análise das ilustrações de Tom, procurando descobrir as provocações e reflexões que elas evocam. Para realizar a análise das ilustrações utilizou-se uma bibliografia voltada especificamente para os livros ilustrados nos quais destaco Nikolajeva e Scott (2011), Van Der Linden (2011), Lluch (2006), Zimmermann e Freitas (2007) e uma dissertação de mestrado defendida por Gili (2014) que também apresenta um estudo sobre a obra. A metodologia usada foi ler as imagens contidas no livro para além das técnicas e sobretudo ler que possibilidades de sentido que a narrativa imagética provoca.

Palavras-chaves: Livro ilustrado. Obra Tom. Ilustrações, leitura de imagens

SUMÁRIO

MINHA TRAJETÓRIA.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1 - UM POUCO SOBRE O LIVRO ILUSTRADO.....	18
1.1 Não lemos só texto, também lemos imagens	18
1.2 A história do livro ilustrado.....	20
1.3 Sobre as categorias e tipos de Livro ilustrado.....	23
1.4 Por dentro da “anatomia” de um livro ilustrado.....	26
CAPÍTULO 2 - POR DENTRO DAS LEITURAS DAS ILUSTRAÇÕES DE TOM.....	29
2.1 André Neves: uma poesia de palavras e ilustrações.....	30
2.2 Uma entre tantas leituras: os tons de Tom.....	31
2.3 Algumas palavras finais sobre <i>Tom</i>	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46

MINHA TRAJETÓRIA

“Sempre desenhei”

Edith Derdyk

Antes de me referir a Pedagogia, eu traria uma outra palavra que permeou, permeia e permeará boa parte da minha vida: desenho. Além de uma habilidade, também se tornou uma característica intrínseca a mim. Depois de um certo tempo de convivência é a principal característica que as pessoas costumam me atribuir. Poderia ser uma arquiteta, uma designer, uma estilista e entre tantas outras. Mas curiosamente, escolhi a graduação em Pedagogia.

Sempre desenhei desde pequena, e, ao contrário do que meus pais achavam na época, eu nunca parei, nem mesmo quando fiquei mais velha. Tenho pastas e mais pastas de desenhos que guardo desde os meus oito anos de idade. Um hábito que adquiri graças aos sábios conselhos de um professor de desenho que tive quando frequentei um ateliê de arte, o Liceu de Arte do Amazonas. Uma antiga e simpática escola de desenho que funcionava em uma prédio azul cuja arquitetura datava do século XIX, na época da borracha. Eu frequentei aquela escola dos meus oito aos onze anos. Era uma das poucas crianças que tinha ali, a grande maioria era adolescentes e adultos jovens e mais velhos. Estava ali todos os sábados pela manhã desenhando os modelos que o professor me passava, tudo isso ao som de boas músicas que tocavam na rádio – o que explica o fato de eu sempre desenhar ouvindo música.

Parece estranho pensar que consegui desenvolver minhas habilidades de desenho através de outros modelos de traço, de desenho, referências que me ajudaram elaborar a minha própria. Digo estranho porque observei alguns pontos de vista dentro da Pedagogia sobre dar modelos de desenhos para as crianças. Alguns desses pontos eram extremamente radicais, e alguns afirmavam que a criança deveria criar algo a partir dela, e não se limitar a algumas referências já predominantes. Será mesmo? Isso vem me instigado muito quando penso a respeito, afinal eu aprendi muito com os modelos que eu copiava. Aperfeiçoava o traço, armazenava alguns detalhes que poderiam me ajudar em outro desenho. Acredito que realmente, não devemos nos restringir a alguns referenciais, mas também penso que ter algumas influências também é importante. Na sexta fase do Curso de Pedagogia, durante a

disciplina de Educação e Infância VI¹, onde li o texto *Imaginação: arte e ciência na infância*², que foi escrito pela professora Gilka Giraldello. Em um de seus momentos, Giraldello (2011) faz uma citação da autora J. Held, onde ela destaca que a imaginação deve ser cultivada desde cedo, do contrário, atrofia. Ao ler este texto durante a disciplina percebi que a imaginação só acontece quando absorvemos novos elementos – em especial, a arte e a literatura - que nos permitem usufruir desta fascinante capacidade da mente humana. A questão de minha prática artística teve fortes ligações com esta leitura, pois como ela diz em suas palavras “a imersão na experiência da arte exige tempo, que é em geral outra condição benéfica para a vivência imaginativa da criança” (GIRALDELLO, 2011, p.77). Ao ler este trecho penso no quanto esta relação com o desenho, a arte teve seu significado na minha maneira de imaginar as coisas, e que ela não seria a mesma se eu não tivesse vivenciado estas experiências. Esta fase foi sem dúvida um divisor de águas para mim, pois repercutiria na minha vida nos próximos anos e no meu amor pelo desenho.

Quanto a Pedagogia...

Se eu fosse explicar um motivo para a palavra Pedagogia em minha trajetória acadêmica, diria que ela transcende além da própria graduação. Afinal, ela permeou boa parte da minha vida desde sempre. Minha mãe é professora, assim como muitas tias e outros conhecidos meus. Por muitos anos vivi rodeada de professores e também fui aluna de minha mãe, que foi quem me alfabetizou.

Não sei dizer se toda esta convivência com o meio profissional de minha mãe me influenciou, ou não, para a minha escolha pela Pedagogia. Talvez em parte, tenha sido isso, pois por muito tempo eu não tinha intenção ou vontade de seguir no campo educacional. E mesmo já estando na última etapa do curso de Pedagogia, o motivo de tê-la escolhido ainda é uma incógnita para mim. Entretanto, este mesmo curso me possibilitou enxergar algumas possibilidades que não havia percebido antes.

E durante esse percurso...

Tentei encontrar esta resposta durante os semestres do curso. Encontrei altos e baixos, e oscilei muitas vezes, querendo abandonar o barco, mas consegui me manter firme e forte durante a jornada. Questionei os motivos que me faziam querer estar na Pedagogia, e após algumas experiências significativas percebi o que me movia. A paixão pelo saber foi um dos

¹ Disciplina cursada na 6ª fase do curso de Pedagogia, lecionada pela professora Gilka Giraldello.

² Falar sobre o texto rapidamente.

primeiros motivos, o desejo de aprender novos conhecimentos e poder compartilhar com outras pessoas, sempre foi algo que me trouxe muita satisfação. O segundo motivo foram os vínculos afetivos que construí ao longo do curso, seja com as colegas, os professores – tanto da universidade quanto das escolas – e sobretudo, com as crianças. Uma nova forma de analisar e compreender o mundo, os sujeitos e tudo aquilo que nos afeta. Por último, não menos importante, a possibilidade de utilizar o desenho, a arte na formação da minha prática pedagógica, este seria entre todos, o principal motivo. Durante a graduação tivemos uma disciplina muito importante chamada Literatura e Infância³, onde tivemos a experiência de construir um livro de literatura infantil. Um livro artesanal.

Confeccionei e illustrei meu livro infantil *Chapeuzinho Roxo*, a bruxinha que vivia no vale dos maracujás criando as mais loucas invenções. Além de *Chapeuzinho Roxo* eu ainda ajudei nas ilustrações de alguns livros de minhas colegas. Uma experiência singular, que abriu os meus horizontes para a literatura infantil, em especial às suas ilustrações. Novamente a arte e os desenhos aparecendo a cada nova descoberta que realizava dentro do curso.

Durante os Estágios da Educação Infantil e dos Anos Iniciais⁴, a questão da linguagem artística se fez presente em grande peso nos planejamentos e nas atividades que construíamos com as crianças. No estágio da Educação Infantil, o enfoque foi nas artes visuais e na exploração de diversos materiais artísticos por parte das crianças. E como elas gostam de desenhar. As crianças, que, ao longo do curso estudamos “como seres humanos concretos e reais, pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais, também constitutivos de suas infâncias” (FLORIANÓPOLIS⁵, 2010, p.13). Graças as vivências tidas durante o período do estágio e também das leituras que fui realizando aprendi também a enxergar os desenhos das crianças, me tornei mais sensível a eles. Para complementar este entendimento, trago as palavras de Leite (2007), onde ela fala sobre o desenho da criança e desenho do artista:

[...] a relação entre o trabalho da criança e do artista pode ser resumida se pensarmos no investimento que este último faz, mesmo que seja para romper com os paradigmas estéticos vigentes. A criança está mais ligada ao processo que ao produto. Seu desenho é pleno de transitoriedade, movimento, idas e vindas, como a tessitura de uma narrativa, no caso visual. (p. 66)

³Disciplina cursada na quinta fase do curso de Pedagogia, lecionada pela professora Eliane Debus. A disciplina faz parte do Eixo da Linguagem que compõe o currículo do curso de Pedagogia, que contém as disciplinas: Linguagem escrita e Infância (dada na 3ª fase do curso), Alfabetização (4ª fase), Literatura e Infância e Língua Portuguesa e Infância (5ª e 6ª fase respectivamente).

⁴Os respectivos estágios ocorridos na 7ª e 8ª fase do curso de pedagogia.

⁵Parte extraída da introdução escrita pela Prof.ª Eloísa A. C. Rocha, que é parte integrante do Documento Diretrizes Educacionais- Pedagógicas para a Educação Infantil de Florianópolis (2010)

Transitoriedade esta que transcende a Educação Infantil e chega nos Anos Iniciais. E a questão da arte e do desenho se fez novamente presente no planejamento e nos procedimentos metodológicos, atrelados a literatura e aos gêneros textuais. Pois é “uma das condições mais frequentemente apontadas como favoráveis à imaginação é a possibilidade de fruição estética, especialmente o contato profundo da criança com a literatura e a arte” (GIRARDELLO, 2011, p. 77).

E, diante de todos estes acontecimentos, me vejo agora concluindo as últimas partes da graduação, diante do Trabalho de Conclusão de Curso. E após pensar em possíveis temas e projetos, graças à conversas e orientações de minha professora orientadora, percebi que poderia escrever e pesquisar sobre uma temática que tivesse relação com aquilo que me movia, o desenho, a ilustração. E foi dessa forma que escolhi por realizar um trabalho relacionado ao livro ilustrado e a leitura e análise de ilustrações de alguns livros.

INTRODUÇÃO

Abordar sobre a análise de ilustrações de livros de literatura infantil parece ser um tema simples, divertido e prazeroso. De fato o é, mas à medida em que me pus a pesquisar a respeito desta temática percebi que não era algo tão simples. Percebi também que, embora fosse uma pessoa apreciadora e produtora de arte, sabia muito pouco sobre a fundamentação teórica dos livros ilustrados. Qual era a sua origem? Quais são os tipos de livros ilustrados, são diferentes entre si? Quais as técnicas? E entre outras pergunta foram aparecendo a medida em que ia realizando minhas reflexões a partir das pesquisas. Também durante as pesquisas apareceu o termo livro imagem. Livro ilustrado e livro imagem são a mesma coisa?

Durante a pesquisa e orientações tidas com minha professora orientadora apareceram os livros infantis com ilustrações premiadas. Contudo, era preciso pensar nas questões que justifiquem a escolha por esta temática. Não só apenas o interesse pessoal por si só, mas também os motivos para pesquisá-lo, para estudá-lo. Portanto, este trabalho tem em vista tratar de dois objetivos. O primeiro deles, compreender o livro ilustrado explicitando suas principais características, seus diferentes tipos e a sua estrutura. O segundo objetivo é analisar a obra *Tom* do autor André Neves, visando explorar os diversos sentidos desencadeados pela ilustração. Para dar conta desses objetivos elaboramos duas questões norteadoras que foram percorridas ao longo da pesquisa, a saber: O que diferencia este livro de outros livros? Que possibilidades de sentidos o livro TOM provoca em mim?

Para fundamentar o trabalho, procurei em algumas plataformas de pesquisa como a CAPES e SciELO, e alguns artigos que busquei na internet para poder conhecer mais sobre o aspecto da leitura e análise de uma ilustração. Também contei para este trabalho com uma importante contribuição do livro *Para ler o livro ilustrado* da autora francesa Sophie Van der Linden⁶, que trata de um apanhado geral sobre os principais aspectos do livro ilustrado, como a origem, tipos e outras características. Outra obra que utilizarei como apoio é *Livro Ilustrado: Palavras e Imagens* das autoras Maria Nikolajeva⁷ e Carole Scott⁸, que realizam

⁶Sophie Van Der Linden nasceu em 1973 na França. Formou-se em jornalismo e especializou-se na crítica de literatura infantil, com foco no livro ilustrado. De 2004 a 2008 dirigiu o Institut International Charles Perrault, onde criou a primeira Université d'été de l'image pour la jeunesse [Universidade de verão sobre a imagem da infância]. Linden tem uma vida acadêmica ativa: participa de congressos, escreve artigos de referência sobre o livro ilustrado; Além de *Para ler o livro ilustrado*, organizou a coletânea de textos *Images de livres pour la jeunesse* (2006), publicado pela editora Thierry Magnier em coedição com o Centre Régional de Documentation Pédagogique (Créteil). É chefe de edição da revista *Hors-Cadre(s)*, publicada pela editora L'AtelierduPossionSolube, cuja a ideia é cruzar os pontos de vistas dos autores e dos críticos sobre literatura escrita com imagens. Mora em Conflans-Sainte-Honorine, com o marido e as duas filhas.

⁷Maria Nikolajeva é professora na University of Cambridge, diretora do Cambridge/Homerton Research and Teaching Centre for Children's Literature e professora honorária na University of Worcester, no Reino Unido. Antes disso, foi professora de

um importante estudo de análise sobre os livros ilustrados. Ambas as obras são muito citadas em boa parte de alguns artigos, com destaques para a Dissertação *Livro Ilustrado: Textos e Imagens*⁹ e um TCC com o tema *Entre Imagens e leituras: O Programa Nacional de Biblioteca da Escola para a Educação Infantil*¹⁰. Destaquei estes dois últimos não só pelas semelhanças em suas temáticas como também, pelos referenciais teóricos que me ajudaram na elaboração e organização de pesquisa. Procurei por dois prêmios que prestigiavam estes tipos de livros: o *Prêmio Jabuti* e o *Prêmio FNLIJ da Fundação Nacional do Livro Infante e Juvenil – FNLIJ*. Após pesquisar as duas premiações optei por abordar alguns dos livros premiados pela FNLIJ entre os períodos de 2013 e 2014.

A Fundação Nacional do Livro Infante e Juvenil¹¹ é uma organização brasileira de cunho privado, criada em 1968 na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com as informações do site da organização, a FNLIJ é a representante brasileira do *International Board on Books for Young People*¹² (IBBY), e tem um papel bastante relevante em reconhecer e indicar obras nacionais, autores e ilustradores. De acordo com site da FNLIJ, atualmente, a entidade é mantida por boa parte das editoras brasileiras. Todos os anos desde que foi criada, a FNLIJ realiza uma premiação anual, onde várias categorias são premiadas. O prêmio existe desde 1975, e, no decorrer dos anos as categorias para premiação foram sendo ampliadas. Atualmente a premiação apresenta 17 categorias a serem avaliadas e premiadas: Criança, Jovem, Imagem, Poesia, Informativo, Tradução Criança, Tradução Jovem, Tradução Informativo, Tradução Reconto, Projeto Editorial, Revelação Escritor, Revelação Ilustrador, Melhor Ilustração, Teatro, Livro Brinquedo, Teórico, Reconto e Literatura de Língua

Literatura Com parada na Stockholms Universitet, na Suécia, onde ensinou literatura infantil e teoria literária por 25 anos. Também trabalhou na Åbo Akademi University, na Finlândia, e na San Diego State University, nos Estados Unidos. Também trabalhou na Åbo Akademi University, na Finlândia, e na San Diego State

University, nos Estados Unidos. Nikolajeva é autora e editora de diversos livros, Como *From Mythic to Linear: Time in Children's Literature* (2000), *The Rhetoric of Character in Children's Literature* (2002), *Aesthetic Approaches to Children's Literature* (2005), e *Power, Voice and Subjectivity in Literature for Young Readers* (2009). De 1993 a 1997, foi presidente da International Research Society for Children's Literature. Também foi um dos editores sênior da *The Oxford Encyclopedia of Children's Literature* e recebeu a International Grimm Award, em 2005, pelo conjunto de seu trabalho de pesquisa em literatura infantil. Atualmente, pesquisa a poética cognitiva na literatura infantil, e coedita um volume sobre ficção juvenil

⁸Carole Scott é Professora Emérita de Inglês e ex-reitora da graduação na San Diego State University, Califórnia (EUA). Também atua no conselho do National Center for the Study of Children's Literature dos Estados Unidos. Já trabalhou nos conselhos da Children's Literature Association (ChLA) e da International Research Society for Children's Literature (IRSC). Foi pesquisadora sênior do Nordic Children's Literature Network (NorChiLNet). Editou, junto com Muriel Lenz, a obra *His Dark Materials Illuminated* (2005), tem diversos artigos e capítulos

Publicados em periódicos e coletâneas especializadas em literatura infantil, além de atuar como resenhista de diversas publicações. Atualmente, está envolvida em um estudo de livros de artistas, e em como eles se relacionam com livros ilustrados.

⁹ Dissertação de Mestrado defendida por Silvana Gili, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, CCE/UFSC – 2014.

¹⁰Entre Imagens e leituras: O Programa Nacional de Biblioteca da Escola para a Educação Infantil, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Aline Cavalheiro Gonçalves, CED/UFSC – 2014.

¹¹ Site: <http://www.fnlij.org.br/>

¹² Site: <http://www.ibby.org/>

Portuguesa. Há ainda uma categoria, a Hors-concours que ocorre somente quando o mais votado na categoria já ganhou pelo menos três vezes o Prêmio FNLIJ como escritor ou ilustrador. Neste trabalho estaremos focando especificamente na categoria Melhor Ilustração, pois o livro escolhido para análise foi premiado nesta referida categoria.

Por meio desses levantamentos de pesquisa e estudo, escolhi então as ferramentas e procedimentos que me auxiliaram na metodologia do trabalho, no que se refere a análise dos livros ilustrados. Para tanto, o livro escolhido será analisado a partir de uma leitura de suas ilustrações. Feito isso, iremos expor nossas observações a partir das análises de leitura.

O trabalho se organiza em dois capítulos, o primeiro tratando a partir de uma fundamentação teórica sobre os principais aspectos e características do livro ilustrado. A segunda parte irá tratar da análise da leitura das ilustrações do livro *Tom*, escrito e ilustrado por André Neves. Também como falar um pouco sobre a trajetória desse ilustrador, seu contexto e sua arte.

CAPÍTULO 1 -UM POUCO SOBRE O LIVRO ILUSTRADO

No presente capítulo abordarei sobre os aspectos principais do livro ilustrado, e como ele foi se transformando com os diferentes contextos históricos. Além das características que o tornam peculiar entre tantos tipos de livros. Para introduzi-lo neste capítulo trago as palavras de Rui de Oliveira¹³, em seu prefácio escrito para o livro *Para ler o livro ilustrado*:

A leitura da imagem possui características próprias e um modo distinto de ver, ler e interpretar seus significados: é ao mesmo tempo total e particular, temporal e atemporal, pode-se ler as partes sem entender o todo, No caso das palavras, ocorre uma sucessão atemporal de letras, sílabas e vocábulos, que formam conceitos e ideias¹⁴.

Pensando a partir destas palavras, penso que o livro ilustrado não é meramente um instrumento para entreter crianças, tendo em vista que seu encanto transcende esta faixa etária. Muitos adultos também são fascinados por esse tipo de livro. Além desse aspecto de entreter aqueles que estão no começo da caminhada com as palavras. O livro ilustrado também tem por baixo de suas camadas de belas figuras, desenhos e letras uma linguagem complexa, uma estrutura muito bem encabeçada em uma síntese de ilustração e palavras.

E como este trabalho se trata da leitura e análise da imagem de um livro ilustrado, é interessante que antes conheçamos alguns de seus aspectos e características.

1.1 Não lemos só palavras, também lemos imagens

Por muito tempo acreditei que a leitura era algo que estava sempre relacionada a textos e palavras. Mas, à medida em que fui estudando, aprofundando conceitos, ampliando referências durante a minha graduação aprendi, ou melhor, percebi que existem inúmeros tipos de leitura. Um exemplo que ilustra isso são as formas de linguagem que estudamos na escola, nas aulas de Língua Portuguesa. Aprendemos que além da linguagem textual, temos a linguagem de imagens. Os livros ilustrados, que são o cerne desta pesquisa, possuem estas duas linguagens.

¹³ Rui de Oliveira é importante ilustrador, designer e animador brasileiro. Ilustrou mais de 130 obras, além de edições para capas de livros infantis. Site oficial: <http://www.ruideoliveira.com.br/pt-br/>

¹⁴ Nota introdutória retirada da “orelha” do livro *Para ler o Livro ilustrado*, de Sophie Van Der Linden, Cosac Naysi, 2011.

Mas, o ponto que destaco do livro ilustrado é a imagem. Sobre esta palavra, trago a conceituação de Marilena Chauí(2000):

A palavra imagem nomeia indiscriminadamente uma série de coisas que podem ser percebidas visualmente – desenhos, pinturas, fotografias, filmes, esculturas –, ou não: sonhos, devaneios, figuras de linguagem, sons musicais, etc. Em todos os casos, a imagem apresenta-se como análoga das próprias coisas, seja porque está em seu lugar, seja porque nos faz imaginar coisas através de outras (CHAUÍ, 2000, p.167).

Se pararmos para refletir um pouco, pensando nos livros ilustrados, a imagem tem um papel bem importante. O que seriam os textos de diversos tipos de livro ilustrado sem as ilustrações? Sobre este questionamento procurei fazer um diálogo com as palavras de Gili (2014) a respeito do que ela traz sobre a ilustração, onde ela traz três aspectos relevantes:

[...]considero a ilustração como elemento que amplia o texto e que se adapta a distintos contextos culturais, correntes estéticas ou ideologias, de acordo com a visão do artista que a executa. Em segundo lugar, aprofundo a noção de que a ilustração faz mais do que representar visualmente o texto escrito, considerando-a como elemento que transforma o texto original, chegando a tornar-se, em alguns casos, essencial para a construção da narrativa, de acordo com sua montagem nas páginas do livro. Para concluir, proponho que a ilustração pode ser vista como elemento polissêmico, gerador de imagens dialéticas que tocam a realidade sem no entanto se predispor a retratá-la de forma única, fechada e estanque (p.21-22).

Nikolajeva e Scott (2011) também trazem uma colocação sobre a relação entre as imagens e as narrativas nos livros ilustrados:

A imagem, o texto visual, é mimética; ela comunica mostrando. O texto verbal é diegético; ele comunica contando. Conforme dito anteriormente, os signos convencionais (verbais) são adequados para narração, para criação de textos narrativos, enquanto os signos icônicos (visuais) são limitados à descrição. Imagens, signos icônicos, não podem transmitir diretamente causalidade e temporalidade, os dois aspectos mais essenciais de narratividade. Enquanto as imagens, e particularmente uma sequência delas em um livro ilustrado, enfrentam com sucesso esse problema de diversas maneiras, é na interação de palavras e imagens que novas e fascinantes soluções podem ser encontradas. Da mesma forma, enquanto as palavras podem apenas descrever dimensões espaciais, as imagens podem explorar e jogar com elas de maneiras ilimitadas. (2011, p.45)

Por meio destas colocações, e de outras leituras e orientações, acredito que a imagem não é apenas um mero adereço estético. Quanto mais conhecimento aprofundamos a respeito dela, mais densa e analítica se torna a nossa leitura a partir delas, e ricas se tornam as suas

possibilidades de interpretação. Sobre as imagens ainda trago as palavras de Van Der Linden (2011):

As imagens, cujo alcance é sem dúvida universal, não exigem menos no ato de leitura. Nisso talvez resida um mal-entendido crucial. Considerada adequada aos não analfabetos – a quem esses livros são destinados em particular-, é raro que a leitura de imagens resulte de um aprendizado, uma vez que ela irá paulatinamente desaparecer da nossa trajetória de leitores. Ora, assim como o texto, a imagem requer atenção, conhecimento e uma verdadeira interpretação (VAN DER LINDEN, 2011, p.8).

Pensando nas palavras da autora é possível observar que esse “mal-entendido” é bem presente e que existe ainda um certo preconceito quanto ao livro ilustrado, por ele ter mais imagens do que texto. E embora “as imagens tenham uma significação articulada com o texto, ou seja, não são redundantes a narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado” (VAN DER LINDEN 2011, p.8). Não lemos só apenas palavras, mas também lemos as imagens. Basta pensarmos em quando éramos crianças, antes de aprendermos a ler textos, somos antes leitores de imagens. A imagem veio primeiro, antes da palavra.

Ainda dialogando com Van Der Linden (2011) o livro ilustrado está longe de ser apenas algo com textos e imagens, envolve muito mais. Para a autora a leitura de um livro ilustrado envolve vários sentimentos e aspectos ligados a sua estrutura, que permite que cada leitor tenha uma forma de interpretá-lo. A leitura de um livro ilustrado, para a autora, e também no meu entendimento depende da formação do leitor, o seu contexto, os seus conhecimentos que certamente estão ligados à sua maneira de ler.

1.2 A história do livro ilustrado

A história do livro ilustrado pode ser compreendida como algo além de sua origem. Não se pode ainda dizer ao certo quando surgiram os livros ilustrados. A partir de alguns diálogos com a pesquisa e os estudos até então realizados, o que se percebe é que a história do livro ilustrado ainda está em fase de processo e é permeada por constantes transformações em sua estrutura. Freitas e Zimmermann (2007) apontam que a história da origem das ilustrações, assim como a história da escrita, tem relações oriundas na pré-história. Ao longo da história a ilustração passou por várias finalidades:

As ilustrações consideradas documentais, ou seja, que tinham como objetivo registrar acontecimentos da época, como por exemplo, a construção dos monumentos, aparecem no Antigo Egito. É também desse período os primeiros pergaminhos ilustrados. O período das civilizações grega e romana é a função descritiva e objetivada ilustração que prevalece, consolidando-se dentro das áreas das ciências, como na topografia, medicina e arquitetura. Na Idade Média, a ilustração aparece a serviço da religião, assumindo uma nova função: a de levar os ideais da igreja à grande parte da população analfabeta. Um exemplo desse período é a *Bíblia Pauperum*, reproduzida através da xilogravura. Com o retorno à cultura greco-romana e consequentemente, ao predomínio da razão e da ciência, durante o Renascimento, as ilustrações aparecem fortemente voltadas ao desenho técnico. Leonardo da Vinci é considerado o mais importante ilustrador técnico dessa época. Surge nesse período também, a chamada ilustração *satírica* (FREITAS; ZIMMERMANN, 2007p.2).

A partir desta citação, fica ainda mais claro a relação e influência dos contextos históricos e sociais com as ilustrações. Parte talvez mais interessante, é que faz referência ao uso da ilustração pela Igreja na Idade Média, para que seus ideais chegassem aos analfabetos. Isto me remeteu por um momento aos livros ilustrados, no sentido que as imagens que parte das histórias, e, que também funcional como um atrativo para leitura. Embora um pouco diferente dos fins da Igreja, a ilustração nos livros tende a chamar a atenção das crianças. É muito comum observamos o encanto que as crianças tem com estes livros, não só elas, como muitos de nós adultos.

Também observo no parágrafo citado, a xilografia, que foi uma das principais técnicas utilizadas para ilustrar os primeiros livros infantis. A xilografia, era uma técnica importante, pois “permitia compor com versatilidade numa mesma página caracteres e figuras, foi com ela que se realizaram os primeiros livros para crianças que continham imagens” (VAN DER LINDEN, 2011, p.11). Sobre as primeiras publicações de livros infantis Van Der Linden (2011) explicita que:

As primeiras publicações especificamente destinadas a crianças e jovens comportam poucas imagens. Na primeira metade do século XIX, predomina o livro com ilustração, constituído por um texto principal e relativamente poucas ilustrações em páginas isoladas (VAN DER LINDEN, 2011, p.12).

Indo por esse viés também trago outro aspecto relevante a partir das palavras de Silvana Gili, onde ela aborda sobre outra particularidade sobre os temas mais trabalhados nos livros voltados ao público mais jovem:

Até meados do século XIX, a produção editorial direcionada ao público infantil era utilizada principalmente para educar e promover o

comportamento moral e religioso adequado, segundo os parâmetros da época. A função dos livros era essencialmente a de auxiliar nesse processo educativo. Nesse período, as ilustrações dos livros se reduziam a pequenas inserções ou vinhetas em xilogravuras que representavam histórias bíblicas, contos de animais e as vidas dos mártires e santos (GILI, 2014, p. 38).

Podemos perceber que ideia de comportamento moral como tema central dentro das histórias vai ser um elemento muito presente nos séculos seguintes, embora com novas ideias e estruturas. No período renascentista observamos outras transformações ligadas à ilustração, com retorno dos elementos das culturas greco-romanas (FREITAS; ZIMMERMANN, 2007) que as ilustrações tendem mais ao desenho técnico. Posteriormente teremos os contos de fadas, que terem um papel importante para firmar a literatura voltada para o público mais jovem:

Conforme pesquisas de Lajolo e Zilberman (2006) as primeiras publicações de livros apareceram no século XV, porém, é somente no século XVIII que surgem os livros especificamente voltados para a criança. Até então, obras como as *Fábulas de La Fontaine* (1668 e 1694) e os *Contos da Mamãe Gansa de Charles Perrault* (1697), atualmente associados ao gênero infantil, haviam sido publicados visando o público em geral. Por serem obras originárias de histórias contadas pelo povo, não se enquadravam dentro dos parâmetros exigidos pelas Academia de Letras, o que dificultava os interessados escritores pelo gênero. É após o sucesso das obras de *Perrault* que a literatura infantil adquire espaço, caracterizada principalmente pelos contos de fadas (FREITAS; ZIMMERMANN, 2007p.2).

Consequentemente, conforme as técnicas de impressão evoluíam, as ilustrações também iam se transformando. A Inglaterra teve um crescimento consideravam em relação aos livros infantis, isto devido a Revolução Industrial, graças a grande quantidade matéria prima (FREITAS; ZIMMERMANN,2007). No século XIX vão surgindo outras obras relevantes:

No início do século XIX, surgem na Alemanha, as obras dos irmãos Grimm, (1812), feitas a partir de adaptações de histórias folclóricas populares. Entre alguns dos seus contos estão: *A Bela Adormecida, Os sete anões e a Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Joãozinho e Maria* (1825). São também do mesmo século as publicações de Hans Christian Andersen, na Dinamarca, com os contos *O Patinho Feio, A roupa nova do imperador* (1835-1842), entre muitos outros (FREITAS ; ZIMMERMANN, 2007p.2).

Estas obras são de suma importância dentro dos clássicos infantis, não somente por terem tido um destaque importante na época em que foram lançadas, e sim pelas várias adaptações que elas possibilitaram. Hoje podemos ver várias versões diferentes destas histórias, sejam elas releituras ou até mesmo a própria versão original com ilustrações feitas por ilustradores

diferentes. A literatura infantil se solidifica na Europa, e estas obras passam a ser exportadas para outros lugares. No Brasil, é apenas no século XIX, que aparecem os primeiros livros.

1.3 Sobre as categorias e tipos de Livro ilustrado

O livro ilustrado pode ser compreendido com um gênero literário em particular, um tipo de livro que possui figuras. Mas a medida em que se estuda e pesquisa sobre ele, percebe-se infinitas variações e formas graças as transformações ocorridas dentro de vários contextos históricos, quanto a técnicas, materiais e possibilidades trazidos por autores, ilustradores e editores. Em outras palavras pode se compreender que:

À primeira vista, o termo livro ilustrado parece dispensar qualquer definição. Não obstante, a expressão abriga, atualmente, uma grande variedade de significados pois aponta para produções de caráter similar (livros com ilustrações) que diferem, porém, em suas especificidades. As diferenças entre essas produções distintas estão relacionadas, principalmente, à maneira como palavras e ilustrações interagem para construir o texto. (GILI, 2014, p.19)

Uma das principais características do livro ilustrado está em suas variações e tipos, não existe um estilo único de livro ilustrado, sem falar que ele poder compreendido de maneira diferente pelas pessoas.

Designação pouco conhecida do grande público, não há em muitos países um termo fixo para definir o livro ilustrado infantil. Conforme o contexto, em francês recebe o nome de “álbum” ou “livre d’images”, em Portugal “álbum ilustrado”, em espanhol “álbum” e em língua inglesa “picturebook”, “picture book” e “picture-book” (VAN DER LINDEN, 2011, p.23)

Sobre esse aspecto vale salientar que no Brasil também há algumas variações a cerca livro ilustrado, o que trarei com mais detalhes agora escrevendo sobre os tipos de livros ilustrados. Van Der Linden (2011) em seu livro *Para entender o livro ilustrado* apresenta as variações de livro voltados às crianças e que contenham imagens. Em sua explicação a autora define como o livro ilustrado e outros tipos de livros que contem imagens.

O primeiro deles são os livros com ilustração, que são:

[...] obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O

leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta aquela narrativa (VAN DER LINDEN, 2011, p.24)

Neste primeiro tipo, que se pode observar é que a ilustração tem um caráter mais secundário, e o texto não depende das imagens para fazer sentido ao leitor.

Em seguida ela traz a definição de Primeiras Leituras:

Situado a meio caminho entre o livro ilustrado e o romance, esse tipo de obra, cuja denominação é rigorosamente editorial, dirige-se especificamente aos leitores em fase de processo. Em geral, o formato é característico do romance, a narrativa é sequenciada em capítulos curtos. A diagramação se assemelha a das histórias ilustradas, embora, com certa frequência, contenha mais vinhetas e pequenas imagens emolduradas junto ao texto, o que pode, às vezes, aproximá-las dos livros ilustrados (p.24).

As primeiras leituras apresentam mais figuras, comparando com os livros com ilustração. Por este estilo tender mais ao livros ilustrados, o que se pode perceber é as ilustrações, neste caso, não teriam um papel tão passivo, mas sim que encorpariam o texto.

Os Livros ilustrados são “obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás, pode estar ausente. A narrativa se faz de maneira articulada entre textos e imagens” (p.24). Outro aspecto interessante é que esta nomenclatura livro ilustrado é um tanto recente, pois anteriormente era chamado de livro infantil (ZIMMERMANN, 2013).

Um elemento importante a se ressaltar aqui é que o termo “livro ilustrado” trazido por Van Der Linden é chamado no Brasil de Livro-imagem, conforme a nota de tradução brasileira. Sobre o livro imagem, trago alguns diálogos que tratam a respeito de sua nomenclatura. No livro *Para ler o livro ilustrado*(2011) a nota de tradução brasileira explica que no Brasil os termos “livro ilustrado”, “livro de imagem”, “livro infantil contemporâneo” ou o “picturebook” são usados sem muito critério, de uma forma meio genérica e que se confunde muito com o “livro com ilustração” ou “livro para a criança”.

Ainda sobre a questão trago Gili (2014) e seu questionamento:

Essa dificuldade em encontrar um consenso na nomenclatura pode ser relacionada à própria natureza multiforme desses livros, que têm como característica principal o protagonismo das ilustrações em sua constituição. Mas afinal, o que é um livro ilustrado?
(GILI, 2014, p.24)

Também fiz esta pergunta. Pois como vimos, são muitas variações em diversos lugares, porém essa percepção só se tornou viável por meio da pesquisa, e pelo fato de que esses estudos foram realizados por estudiosos de outros países. Logo, os conceitos sobre livro ilustrado mudam um pouco em consequência de seus contextos e aspectos culturais. O que nos faz pensar sobre o livro ilustrado no contexto brasileiro. No entanto, para a leitura e análise do livro *Tom*, que selecionei, optei por tratar o livro ilustrado quanto ao critério brasileiro¹⁵.

Ainda apresentando os outros tipos de variações de livro, temos as Histórias em quadrinhos (HQ):

Forma de expressão caracterizada não pela presença de quadrinhos e balões, e sim pela articulação de “imagens solidárias”. A organização da página corresponde – majoritariamente – a uma disposição compartimentada, isto é, os quadrinhos que se encontram justapostos em vários níveis (VAN DER LINDEN, 2011, p.25).

Os quadrinhos que também se caracterizam por atrair tanto crianças como adultos – e é bastante forte neste último em especial - possuem uma interessante e rica versatilidade temas e gêneros.

Os Livros *Pop-Up*, que são tipos de livros “que no espaço da página dupla acomoda sistemas de esconderijos, abas, encaixes etc., permitindo mobilidade dos elementos, ou mesmo um desdobramento em três dimensões” (VAN DER LINDEN, 2011 p.25). Estes livros oferecem um tipo diferente de interação com o leitor, uma interação lúdica e permite um adicional diferente a síntese de imagem e texto. Seguindo nesta linha temos os Livros-brinquedo, que são “objetos híbridos, situados frequentemente entre o livro e o brinquedo, que apresentam elementos associados ao livro, ou livros que contêm elementos em três dimensões (pelúcia, figuras de plástico etc.)” (LINDEN, 2011 p.25). Estes livros são bastante interessantes para trabalhar com bebês e crianças pequenas, por exemplo, proporcionando a elas uma interação diferente com o livro, a questão do sentir, do concreto da textura, algo muito presente na fase de desenvolvimento delas.

Os Livros interativos, como característica:

Apresentam-se como suporte de atividades diversas: pintura, construções, recortes, colagens... Podem abrigar materiais – além do papel – necessários para uma atividade manual (tintas, tecidos, miçangas, adesivos etc.) (VAN DER LINDEN, 2011 p.25).

¹⁵ Livro ilustrado, livro-imagem ou narrativas curtas.

Não são necessariamente, em alguns casos, livros com uma história. Podemos dizer que embora tenham alguma ilustração ou outra característica voltada especificamente para crianças. Podemos perceber que este tipo de livro é diferente do livro ilustrado. Ainda temos os Imaginativos ou *Imagiers*:

A um tempo, apresentavam organização material e funcionalidade específica indissociáveis, Essas obras visam à aquisição da linguagem por meio do reconhecimento de imagens referenciais. Incluem uma sequência de representações – acompanhadas ou não de equivalentes linguísticos – em geral organizadas em agrupamentos lógicos (VAN DER LINDEN, 2011 p.25).

Da mesma maneira que os interativos, este tipo não é também completamente igual ao correspondente do livro ilustrado.

Tendo visto estas nomeações percebemos que o livro ilustrado tem outros estilos e tipos, entretanto, também percebe-se que há outros variantes que não são especificamente como o livro ilustrado. Ao trazer estas definições, a autora seguiu pelo critério de alguns aspectos que esses tipos tinham em comum, no caso das ilustrações e de suas associações com o público infantil.

1.4 Por dentro da “anatomia” de um livro ilustrado

Quando pensamos em um livro ilustrado automaticamente pensamos em um livro com ilustrações, porem quando se pesquisa mais respeito descobre-se alguns detalhes relevantes.

O livro ilustrado possui toda uma “anatomia” ou um corpo por assim dizer, que funciona dependendo de toda as partes de sua estrutura, desde as mais visíveis às que só notamos quando adquirimos um conhecimento a respeito.

E como foi observado anteriormente, a elaboração das histórias, das ilustrações é pensada partindo do contexto e dos elementos que influenciam o escritor, ou o artista. E um fato interessante nos livros ilustrados são sua gama diversificada de técnicas e estilos que ao serem utilizados são pensados a partir da narrativa, ou em outros casos, a partir da construção das imagens. Como é o caso de *Tom*, como veremos posteriormente.

Van Der Linden (2011) fala a respeito do grande salto das inovações técnicas no ramo de ilustração nas últimas décadas, em especial a partir dos anos 1990. “A presença do traço simples é pouco frequente no livro ilustrado” (VAN DER VAN DER LINDEN, 2011, p.35), em outras palavras compreende-se que as ilustrações possuem um emaranhado de detalhes demonstrados em diversos materiais. Materiais que variam do lápis, do bico de pena ao

contorno da tinta nanquim, a aquarela, o colorido dos lápis de cor, elementos de fotografia e pedaços de papel coloridos. Um traço forte, carregado ou delicado, dependendo da intensidade ou do jogo das palavras. Essas técnicas e materiais nas mãos do ilustrador ou ilustrador autor vão dar forma e corpo as ilustrações. E estas serão reproduzidas dentro de um modelo, tamanho e formato de livro.

Como outros livros, o livro ilustrado é composto por várias partes: título, capa, contracapa (ou folha de rosto), lombada, nome, tipografia e um anagrama que indica se ele faz parte de alguma série ou coleção e por fim a marca da editora. O conjunto de todas as partes do livro compreendem os paratextos que são:

[...] os elementos do livro ou de fora do livro, mas que a ele se referem [...] os paratextos são um conjunto irregular formado por práticas e discursos de todo o tipo, construídos tanto pelo autor do texto, como pelo editor e pelo crítico literário. Também são as manifestações icônicas com as ilustrações, ou as manifestações materiais, como o número de páginas, a tipografia elegida ou ainda factos que sendo conhecidos pelo público acarretam comentários e influenciam a recepção. (LLUCH, 2006, p. 217-218)

Ainda segundo Lluch (2006), são poucos e um tanto recentes os estudos sobre os paratextos, da mesma maneira Nikolajeva e Scott (2011) também afirmam está colocação reforçando a importância que eles tem para a estrutura dos livros ilustrados.

No caso de *Tom* o primeiro elemento de paratexto visível é a capa – falaremos mais a respeito dela no capítulo seguinte. A capa tem uma papel importante pois é paratexto que apresenta as principais informações ao leitor que entra em contato com o livro (LLUCH, 2006). Ela contém as primeiras informações sobre o livro: o nome da história, o autor, ou em alguns casos o autor e ilustrador e a editora. Além destes componentes ressaltado ainda a layout da capa, que em outras palavras é composição de todos eles juntos. Em *Tom*, a capa tem um papel importante, pois a forma como ela está composta em seu todo provoca a curiosidade no leitor.

Outro elemento do livro ilustrado é o título. A função do título é claramente identificar o livro (LLUCH,2006), mas não somente isso:

Eles são parte importante do texto como entidade, e muitos estudos empíricos mostram que jovens leitores frequentemente escolhem (ou rejeitam) livros por causa de títulos (NIKOLAJEVA ; SCOTT, 2011, p.308).

O título da história, é muitas vezes pensado também como uma forma de chamar a curiosidade do leitor, isso tanto em livros ilustrados como em romances e livros de outros gêneros literários. Os títulos costumam ter vários tipos de variações indos chamados nominais, onde normalmente o título tema é nome do personagem central, ou quando se coloca o nome do protagonista acompanhado de um epíteto, podendo ser um adjetivo ou complemento, um objeto central da história ou até mesmo uma frase narrativa (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2006).

Alguns livros ilustrados contém uma sinopse, um paratexto externo além da própria história, um convite ao leitor para conhecer o livro. Mas há livros que não contem a sinopse, como no caso de *Tom*, e a falta delas em alguns casos, pode ser um aspecto positivo, como provocar ao leitor um mistério em torno da obra.

O formato do livro e a tipologia são outros elementos importantes dentro livro ilustrado. O formato por exemplo, tem sua estrutura estabelecida dependendo do que for determinado entre autor, ilustrado e editor (NIKOLAJEVA e SCOTT, 2011). A sua composição é toda voltada na intenção principal de agradar ao leitor.

A tipologia está relacionada ao tamanho da fonte de letras do texto, que, vai depender de maneira significativa da faixa etária dos leitores (LLUCH, 2006). Um exemplo claro são os livros ilustrados direcionados as crianças pequenas e em fase de aprendizado do código escrito, em que a letras são postas em formato e tamanhos adequados para elas.

Outro paratexto do livro é a lombada, localizada na lateral esquerda do livro (aqui no ocidente, especificamente) que embora não aparente tem um papel interessante para o livro. Em outras palavras, com é apresentado por Lluich (2006) a lombada é primeira parte do livro que o leitor observa ao olhar pela prateleira. Nela estão contidos o título da obra, do autor ou autor e ilustrador e a editora, e também a coleção ou série (caso o livro faça parte de uma). Quando percebemos aspectos como esses logo, o livro ilustrado não se restringe mais a apenas um mero livro com figuras.

Ter o conhecimento destes detalhes é importante, não só para quem atua no ramo editorial, mas também para quem consome estes livros, especialmente aqueles que tratam da mediação com os leitores mais novos, no caso, pedagogos e professores. Analisar e conhecer livros para apresentá-los as crianças fazendo que elas ampliem seu repertório de leitura (não só elas como também os próprios professores), e além disso, o livro ilustrado se torna uma ótimo instrumento pedagógico que além de favorecer a aproximação das crianças com a leitura, também possibilita ótimos vínculos com conteúdos sistematizados.

CAPÍTULO 2 – POR DENTRO DAS LEITURAS DAS ILUSTRAÇÕES DE TOM

Tom tem um olhar parado no tempo
 Vive no silencio a escutar os pássaros que
 voam para longe,
 muito longe.
 Onde só o sonho alcança¹⁶.
 (André Neves)

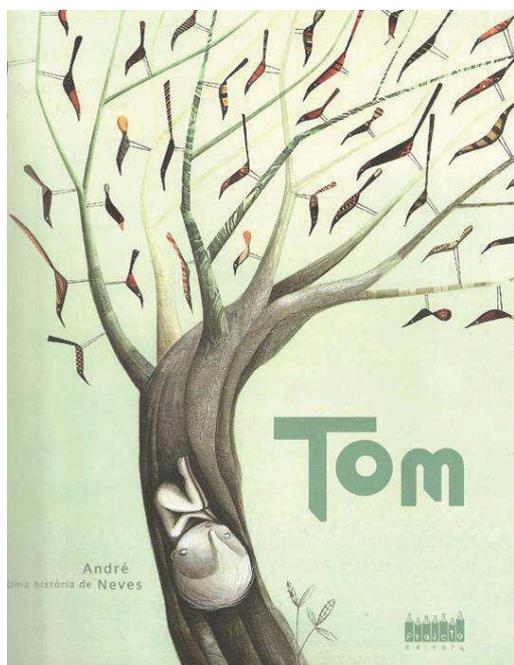


Figura 1- *Tom* (Capa) Imagens: André Neves

Neste capítulo realizo uma análise das ilustrações do livro *Tom*, livro de André Neves, publicado em 2012 pela Editora Projeto. Este livro foi premiado pela FNLIJ em 2013 na categoria de melhor ilustração. O mesmo livro também foi premiado pelo Prêmio Jabuti.

Para realizar esta análise busquei como apoio a análise da mesma obra, feita por Gili (2014). Na análise, em alguns momentos parto do ponto de vista da autora. Também coloco algumas observações minhas do que senti e compreendi ao ler analisar todo o conjunto da obra.

Para tanto, antes de adentrar na análise, pesquisei primeiramente sobre André Neves, a fim de conhecer sua trajetória como ilustrador e escritor de obras no âmbito da literatura infantil, e os motivos que o levaram a escrever *Tom*. Somado a isso procurei por algumas resenhas da obra e também apresentei *Tom* para algumas pessoas, afim de ver as suas impressões. Por último, esclareço que esta análise não se trata de uma interpretação absoluta, mas de um possível ponto de vista dentre tantos que a referida obra pode oferecer.

¹⁶ A frase foi extraída da parte interna das orelhas do Livro *Tom* (André Neves, Projeto, 2012).

2.1 André Neves: uma poesia de palavras e ilustrações

Faz tempo que confabulo imagens.
 Algumas ficam na imaginação, outras, saem para os livros.
 Nem sei quantos. Sou pura imagem. Risco e rabisco. Só sei ser assim.
 Como se alma ilustração, fosse. Um borrão desenhando pelo tempo.
 Um pouco pernambucano um pouco Gaúcho.
 Confabulando na vida muitas histórias.
 (André Neves¹⁷)

Para adentrarmos no mundo de Tom, faz-se necessário conhecer aquele que criou os elementos necessários para dar o tom de sua história: André Neves.

André Neves nasceu em Recife, no dia 31 de outubro de 1973. Teve contato com a literatura desde tenra idade, promovido pela mãe que era professora, o que possibilitou uma boa relação com os livros. Na época em que cursava Relações Públicas, André conheceu o poeta Manuel Bandeira, e tal experiência reacendeu a sua boa relação com a literatura, e, em paralelo a isso, descobriu a ilustração. Cursou Artes Visuais em 1995. Durante uma Bienal do Livro em São Paulo, levou alguns desenhos seus para mostrar para representantes de algumas editoras, e, a partir daí, tudo começou.

André Neves iniciou primeiramente como ilustrador, como primeiro trabalho o livro *O Dente de leite*, de Socorro Miranda, publicado pela Editora Bagaço em 1997. Posteriormente iniciou seus trabalhos com ilustrador e autor. É um dos mais renomados ilustradores de literatura infantil da atualidade, já atua como ilustrador há mais de dez anos e lançou mais de 50 obras. Entre as principais obras estão: *Margarida*, *Casulos*, *Um pé de vento*, *O capitão e a sereia*, *Lino*, *Obax*, *Sebastiana e Severina*, *Maria Peçonha*, *A caligrafia de Dona Sofia*, *Entre nuvens*, *Marioca e Deolindo*, *Tom e Malvina*.

O autor também acumula vários prêmios em reconhecimento ao seu trabalho. Entre eles, o como o “Prêmio Luíz Jardim” 2001, de melhor livro de imagem. Em 2003 foi contemplado como menção honrosa no Prêmio Jabuti e com o prêmio “O SUL – Correios e Telégrafos”. Em 2004 recebeu o “Prêmio Açorianos” de melhor ilustração. Ainda recebeu por parte de sua obra selos “Altamente Recomendável”, concedidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. O livro *Tom*, do qual irei falar recebeu o selo “Altamente

¹⁷ Palavras de André Neves extraídas do site: <https://voluntarios.institutocea.org.br/pages/4011-conhecendo-um-pouquinho-de-andre-neves>

Recomendável” e também foi premiado na categoria de Melhor Ilustração no Prêmio FNLIJ de 2013.

Os livros de André Neves são conhecidos por suas características únicas de unir as palavras e imagens num elo poético. O autor já teve vários de seus livros traduzidos em outros idiomas. Uma das características principais do autor é a dedicação na arte de escrever e ilustrar obras para crianças de todas as idades, e também para adultos.

2.2 Uma entre tantas leituras: os tons de *Tom*

Ao ler o livro *Tom* muitas coisas perpassaram na minha mente, pois sua história me possibilitava inúmeros entendimentos, por ser uma narrativa profunda embora aparente certa leveza.

Cheguei a mostrar o livro a algumas pessoas, e observei a maneira como manusearam o livro. De princípio elas observaram as páginas de uma maneira muito rápida. Por um momento tive que aconselhar a olhar mais atentamente, e devagar. Após terminarem de ler o livro perguntei-lhes sobre o que se tratava a história e quem era Tom. As respostas foram bem interessantes, alguns acharam que Tom era algum tipo de amigo imaginário do menino, ou que ele era o irmão que havia morrido. Duas versões diferentes da mesma história.

A partir destes pontos de vista apresentados, realizei uma busca por resenhas literárias que falassem sobre *Tom*. Encontrei algumas opiniões em blogs e resenhas de revistas e jornais. Destaco em especial duas resenhas, que de certa forma também tecem um diálogo com as impressões das pessoas as quais eu mostrei o livro. A primeira, que foi escrita por Camila de Castro Castilho e especialista em literatura Infante e Juvenil. A resenha se encontra no site da Editora Projeto – a mesma que lançou o livro Tom. Na resenha é falada da relação da obra com contextos reais vividos pelo autor, e onde ela faz uma análise de toda a estrutura da história. Pensando nas imagens, na síntese das palavras com as ilustrações, e as cores utilizadas para dar o tom ao livro. A outra resenha que ressalto, foi retirada da sessão Blog das Letrinhas, do Jornal *O Estadão*, de São Paulo. A resenha foi escrita por Bia Alves, nela a autora aborda duas obras de Neves: *Tome Entre Nuvens*. A autora fala das duas obras analisando os aspectos poéticos e a suavidade contida na narrativa criada por André Neves em seus dois livros. Apesar da inicial semelhança em termos de estrutura das duas obras, a autora

da resenha ressalta os contrastes de ambas. Enquanto *Entre Nuvens* é descrita como descontraída e brinca com a imaginação, *Tom* evoca um sentimento mais profundo, de acordo com suas palavras, melancólico, profundo e repleto de significados.

Por fim as duas resenhas traçam um ponto em comum: *Tom* é uma obra que possibilita uma infinidade de interpretações. Porém ao pesquisar sobre ela e sobre seu autor, percebemos que ela tem uma história, uma versão matriz, pensada por seu criador.

A obra *Tom* teve suas origens a partir de uma experiência significativa do autor. Em sua dissertação, Gili (2014) traz uma descrição dos momentos que foram importantes para que a história de Tom brotasse da mente de André Neves:

A ideia para o livro surgiu a partir de uma ilustração feita para uma matéria de revista⁴⁹ sobre a liberdade na infância. Anos mais tarde, encontrou fotos do espetáculo de um amigo bailarino que lhe fizeram lembrar um episódio que envolvia o filho autista desse amigo. Estavam conversando na sala, uma música tocando ao fundo, quando o filho adolescente de repente tirou a roupa e começou a girar. Essa imagem do rapaz dançando nu, associada à imagem da árvore de pássaros grávida de um menino, desencadearam a ideia de uma história que foi se desenvolvendo. O autor elaborou desenhos e esculturas, escreveu roteiros e ideias, produziu, enfim, uma enorme quantidade de imagens – visuais e escritas. Parte desse material transformou-se no livro *Tom* (GILI, 2014, p. 65-66).

A ideia da imagem da árvore grávida de uma criança foi o primeiro elemento que me atraiu quando peguei o livro para ler. É uma imagem claramente bonita e com certa áurea de mistério, por não compreender exatamente o que ela está querendo exprimir. Quando li o livro, experimentei lê-lo apenas pelas imagens, sem acompanhar o texto. O resultado foi uma compreensão diferente, como se algo estivesse faltando. Isso se explica pelo fato de que a “concepção de *Tom*, de André Neves, foi feita, desde o princípio, a partir da combinação de imagens visuais e literárias” (GILI, 2014, p.63). Texto e imagem falam juntos, um precisa do outro para dar o devido tom da história.

Tom conta a história de um menino, Tom. Que a princípio, nas primeiras páginas não se sabe exatamente dizer quem é, pois bem no começo da narrativa nas primeiras duas páginas (páginas 6-7) vemos um menino, parado com um olhar fixo.

As ilustrações que ocupam as duas páginas duplas iniciais trazem imagens de Tom, mas, ao contrário do que se encontra comumente em livros ilustrados, elas não oferecem ao leitor informações sobre o aspecto físico de Tom. André Neves optou por oferecer uma imagem metafórica do personagem, ilustrando um menino transparente, com olhos de pássaro. André Neves optou por oferecer uma imagem metafórica do personagem, ilustrando um menino transparente, com olhos de pássaro. O leitor não sabe se Tom é moreno ou ruivo nem como são seus traços físicos. Seu desenho é

um esboço, uma linha que faz o contorno de um corpo de criança (GILI, 2014, p. 64).

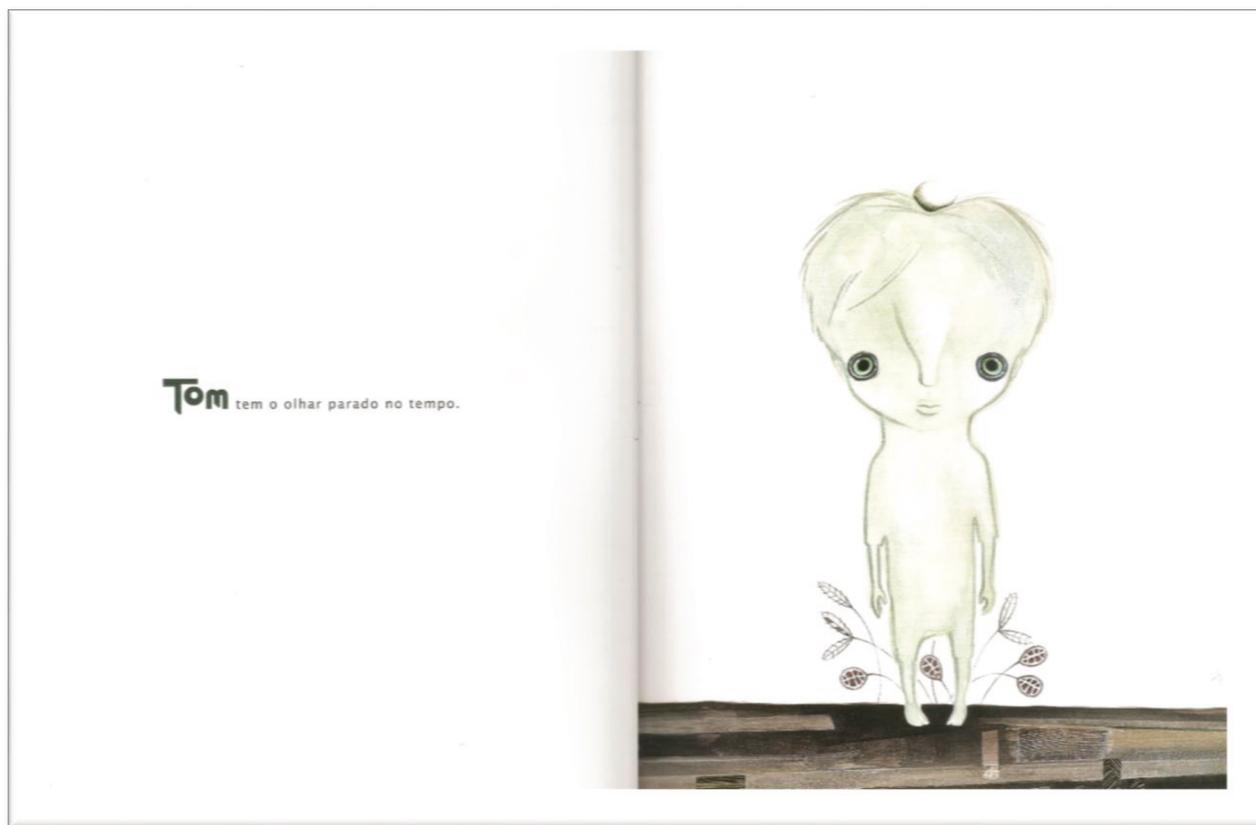


Figura 2 Páginas duplas 6-7 Imagens: André Neves

Olhando para a ilustração, além do que foi trazido pela descrição feita por Gili (2014), procurei observar mais outros detalhes na ilustração. Além do corpo sem forma e dos olhos de pássaro, é possível observar um pequeno ovo de passarinho em cima da cabeça de Tom, e em seus pés, algumas raízes em volta, como se ele estivesse fixo no chão. Me questionei se aquele ovo sólido e opaco em sua cabeça clara e translúcida. Seria alguma ideia? Algum sonho que estava nascendo, brotando? O que seria isso? Não há como saber, afinal, o que se passa dentro de Tom é incerto. Uma verdadeira incógnita.

Na segunda página dupla 8-9 temos a figura de Tom de costas, olhando para alguma coisa que não sabemos ao certo o que é, aqui nesta parte ele me pareceu ainda mais espectral, pois os pássaros parecem transpassá-lo. “Vive no silêncio a escutar os pássaros que voam para longe, muito longe. Onde só o sonho alcança” (NEVES, 2012, p.8-9). Lendo o texto e observando a imagem mais atentamente, podemos entender que os pássaros passando por Tom são como os seus sons sendo escutados por ele. Os pássaros ao passarem por ele ganham

um aspecto de contorno, uma metáfora aos sons que Tom escuta e eles sobem como se estivessem indo além, onde estaria o sonho.

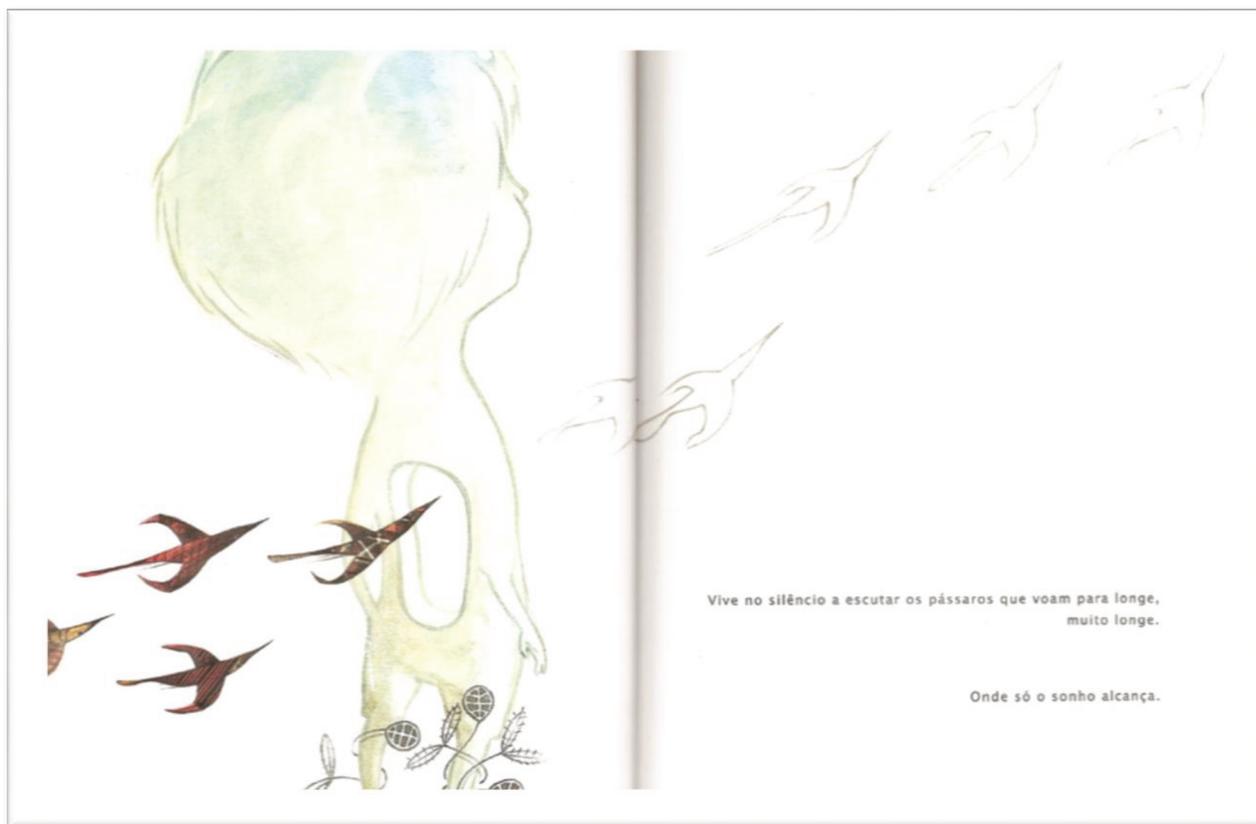


Figura 3 Página-dupla 8-9 Imagens: André Neves

O fundo branco das páginas nos passa um pouco desta quietude que há em torno de Tom. Algo que fica bem claro na página-dupla seguinte (10-11) onde conforme é dito por Gili (2014) é parte da história onde percebemos que Tom possui um irmão gêmeo, e que é ele que conta a história de Tom.

Nesta página dupla, os irmãos estão lado a lado. Na primeira página, temos o irmão de Tom, com sua descrição apresentada, o pano de fundo onde ele está é colorido, um levemente esverdeado. Do lado oposto, temos Tom, em seu aspecto translucido, com os olhos de pássaro destacados em seu rosto, e dentro de sua cabeça uma ave pousada em um galho, o fundo atrás de si, branco. Sobre esta parte também trago o olhar de Gili (2014):

O irmão-narrador de Tom aparece nessa página dupla quase como um negativo colorido de Tom. Os gêmeos aparecem olhando-se de frente e seus contornos parecem ser decalque um do outro. A diferença é que o irmão de Tom tem o braço direito erguido e Tom tem o braço esquerdo colado junto ao corpo. O verde água que aparece como cor de fundo da página na qual

está o irmão é a cor que colore o interior de Tom. Nessa ilustração, vemos apenas a linha de contorno de seu corpo, colorido de verde contra o fundo branco, e um pássaro solitário pousado num galho que atravessa sua cabeça (p. 65).

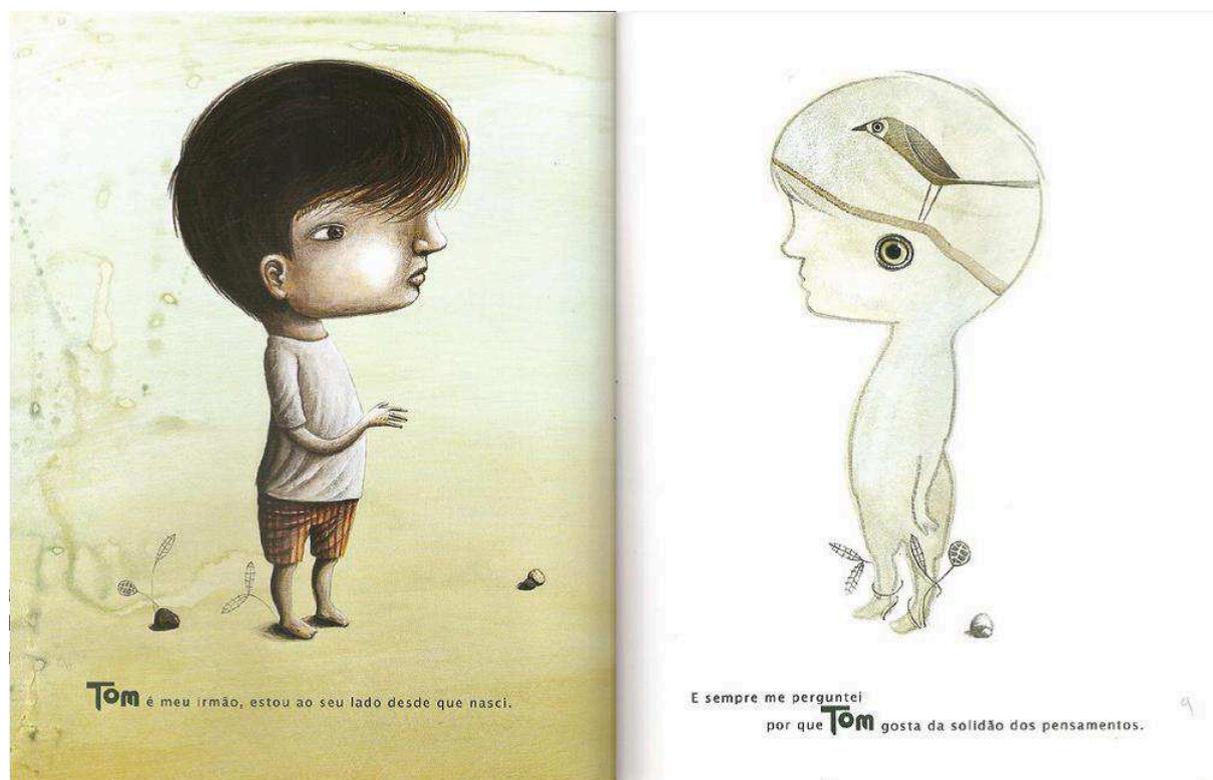


Figura 4 Página-dupla 10-11 Imagens: André Neves

Aqui, eu gostaria de ressaltar novamente o fundo branco, que aparece com Tom desde o começo da história. Além da quietude, que havia mencionado anteriormente, também confere uma ideia de mistério, de indefinição, de algo parado, que muda um pouco quando nos aparece o narrador da história em pano de fundo diferente.

As páginas duplas 12-13, 14-15, 16-17 e 18-19 seguem apresentando o protagonista, além de especificar sua relação com a família. O irmão gêmeo questiona-se a respeito de Tom, do porquê acerca de seu comportamento silencioso e inerte e de sua não interação com pais, tios e avós, a quem parece nem perceber. A página dupla 14-15 mostra Tom desde o ponto de vista daqueles que tentam entendê-lo. O contorno do protagonista aqui é preenchido por um labirinto, um quebra-cabeças, um borrão, entre outros. Tom é enigma, incógnita, charada. Tom é uma pergunta sem resposta. Só se pode chegar a essa conclusão, no entanto, a partir da leitura conjunta de texto verbal e texto icônico (GILI, 2014, p.66)

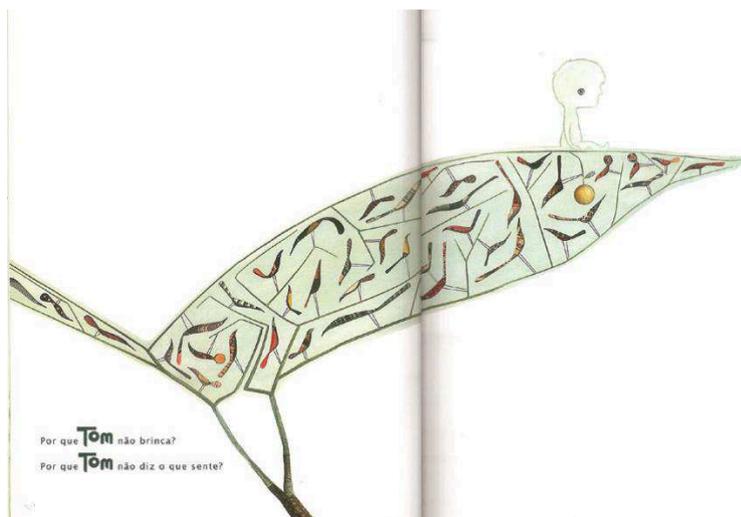


Figura 5 Página-dupla 12-13 Imagens: André Neves

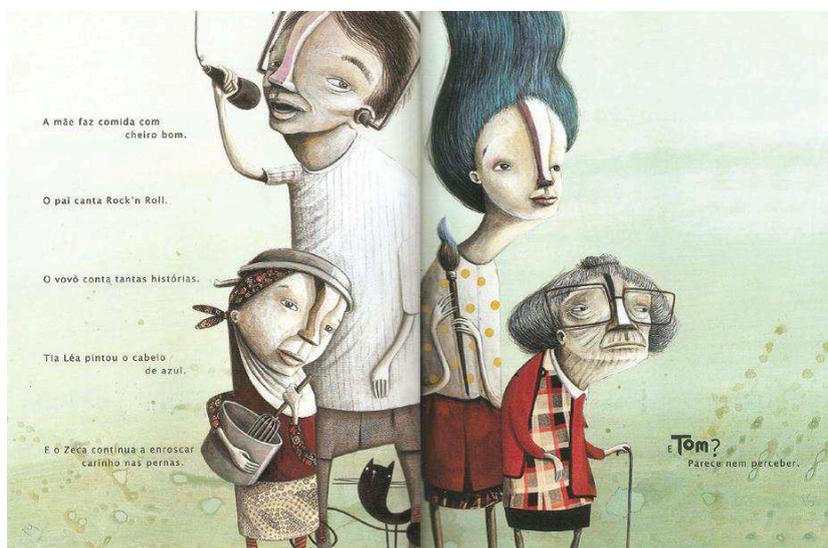


Figura 6 Página-dupla 16-17 Imagens: André Neves

Das páginas mencionadas na citação anterior ressaltamos a página dupla 14-15, que faz uma relação com o que tinha sido mencionado a princípio sobre a questão do segredo em volta de Tom. Os vários esboços do desenho de Tom desta página remetem as possíveis interpretações que as pessoas podem ter ao lerem sua história. Ele parece ter tantas facetas, e, no entanto, não conhecemos nenhuma delas. E sobre a família de Tom (páginas 16-17)? Na história o irmão se pergunta se Tom percebe ou sente alguma coisa em relação a sua família. Um aspecto que percebi ao longo da história era que em nenhum momento se mostra a relação da família com Tom, mas fica subtendido pelo irmão narrador que eles estão entre as pessoas que tentam entender o protagonista.

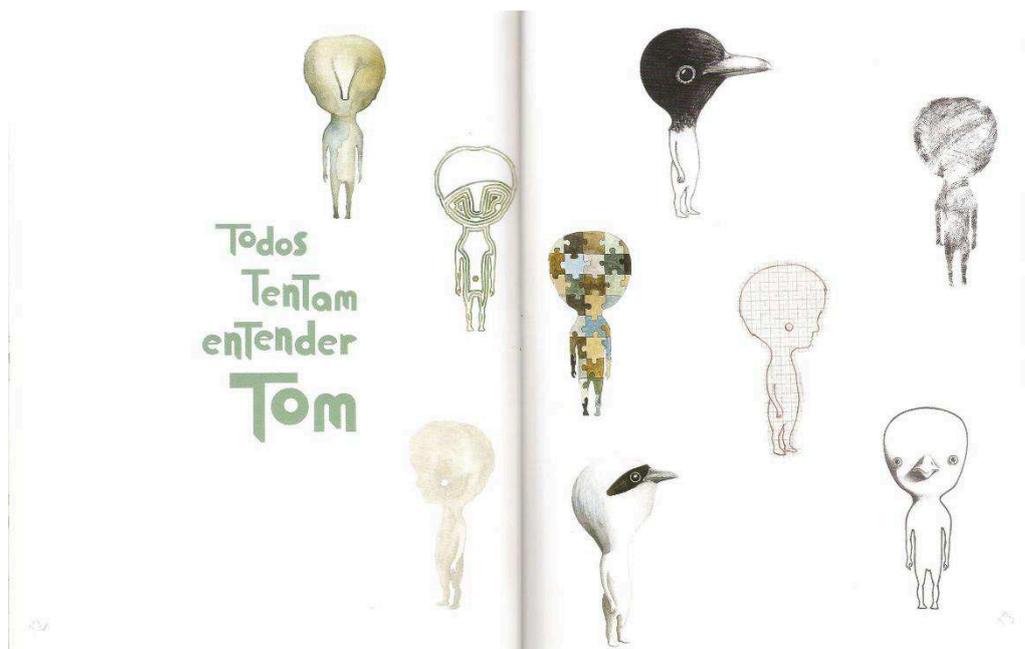


Figura 7 Página-dupla 14-15 Imagens: André Neves

Na página dupla 18-19, temos Tom sentado em uma casa de passarinho, ao observar esta imagem penso num aspecto interessante, pois agora o vemos numa ótica diferente. O fundo da imagem é o mesmo de seu irmão-narrador e de sua família. Ele não está em um fundo branco. Pensando por esse viés e também dialogando com minha professora e autora da dissertação, percebe-se que nesta página estamos vendo Tom no mundo externo. As páginas brancas das páginas anteriores representam o seu interior. Isso fica ainda mais claro quando percebemos que Tom possui mais alguns detalhes em seu contorno. É possível ver um pouco dos traços de seu cabelo e da possível roupa que está usando, apenas os olhos de pássaro se mantem. Em relação a esses aspectos de alternâncias e transições na narrativa das ilustrações Nikolajeva e Scott (2011, p.111) explicitam que:

Em uma narrativa verbal, várias técnicas são empregadas para retratar um personagem. A descrição narrativa é a mais básica, envolvendo tanto detalhes externos, visuais (como são os personagens, como se movem, o que estão trajando), como características emocionais e filosóficas. Pode envolver uma dimensão temporal, acompanhando mudanças de aparência física, de circunstâncias, de desenvolvimento ou mesmo aquelas internas ou emocionais. A narrativa pode ser caracterizada de várias maneiras, dependendo da escolha do narrador e da perspectiva que ele interpreta.

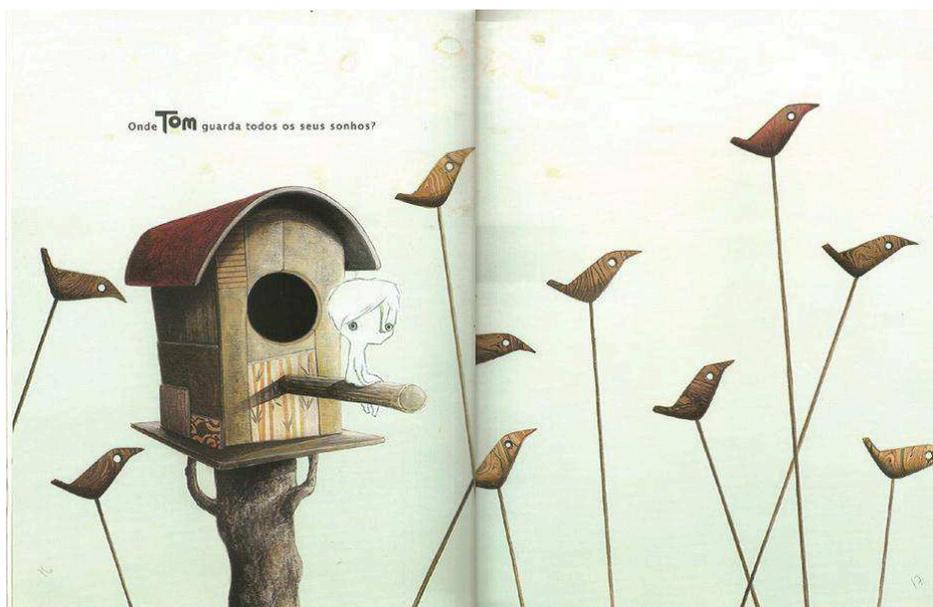


Figura 8 Página-dupla 18-19 Imagens: André Neves

E nesse emaranhado de detalhes, a narrativa vai chegando a um ponto interessante nas páginas seguintes (20-21) somos transportados novamente para o interior de Tom, no momento em que ele olha nos olhos do irmão e diz para vir com ele. “André Neves utiliza recurso similar ao manifestar exteriormente as emoções de seus personagens. Na página dupla 20-21, Tom e seu irmão gêmeo se mesclam no convite que o primeiro faz olhando nos olhos do segundo: “Vem.” (GILI, 2014, p.67). Nessa página em específico aparece algo no texto que pode me fazer entender um pouco o que o Tom, quando o irmão descreve que ele tem dificuldade em articular as palavras. Percebi também aquele momento em que ele olha nos olhos do irmão poderia ser um momento raro, atípico. O que leva a página dupla seguinte que “mostra a frustração do irmão, preso na gaiola da dúvida” (GILI, 2014, p.67), o medo ou receio de não saber como se relacionar com Tom naquele momento.

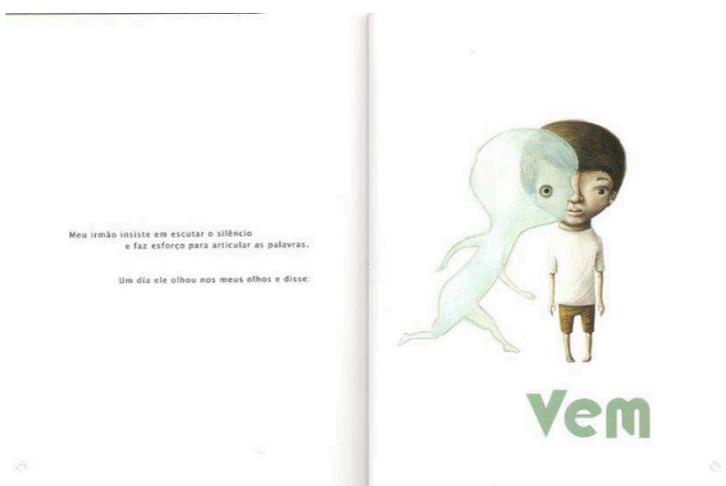


Figura 9 Página dupla 20-21 Imagens: André Neves

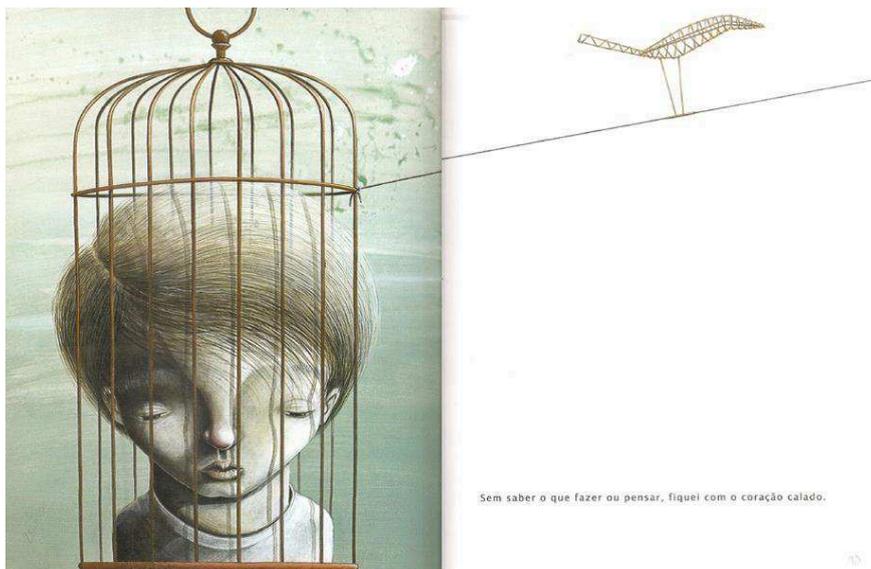


Figura 10 Página 22-23 Imagens: André Neves

A ideia da cabeça da gaiola trazida por Neves foi uma metáfora muito interessante, pois ao ver esta imagem pude fazer algumas relações com experiências pessoais minhas. Durante as experiências tidas durante a graduação encontrei alguns “Tons” que pareciam longe, dentro seus pensamentos e parados no tempo, e muitas vezes me senti “engaiolada” por não saber ao certo como me aproximar deles.

Na página dupla 24-25, um bando de pássaros coloridos ocupa todo o espaço, invadindo a história com “seus gorjeios melódiosos.” O irmão de Tom diz que os pássaros “trouxeram a frequência certa para deixar o ar leve.” Entre as páginas 26 e 33, vemos como os pássaros conduzem os movimentos de Tom, que dança, gira e rodopia. Os pássaros são seus próprios movimentos, a música que ressoa dentro dele (GILI, 2015, p.67).



Figura 11 Página-dupla 24-25 Imagens: André Neves

Os pássaros são um elemento interessante, a sua simbologia foi uma das marcas que ficaram em minha mente após ler e reler o livro. E lendo os apontamentos feitos por Gili em sua análise eu pude compreender melhor que os pássaros representavam em *Tom*. Em outras palavras, ideia dos pássaros “era o som de asas batendo dentro dele” (NEVES, 2012, p.32). Tom vai se levando pelos sons dos pássaros e algo vai se transformando nele, e isso se torna mais evidente quando a história se aproxima de suas páginas finais.

A transparência de Tom fica mais evidente no contraste com a solidez de seu irmão gêmeo, fato bastante evidente na ilustração da página 21. Por ser diferente, Tom é, para seu irmão, um ser quase etéreo, diáfano. O som dos pássaros que invade seu corpo, no entanto, parece desencadear alguma espécie de metamorfose em Tom. Seu rosto, antes inexpressivo, é atravessado por um sorriso tímido, única manifestação de emoção aparente nas feições de Tom. O menino translúcido do livro aparece, na cena final da página dupla 36-37, com um colorido distinto. Seu rosto apresenta, aqui, traços mais detalhados, embora seus olhos se mantenham redondos como os de uma arara. Em seu corpo é que se percebe a maior mudança. Pernas e braços adquirem maior definição de cor e sombra. O short listrado e a camiseta branca fazem par com a vestimenta do irmão gêmeo. Ao libertar sua imaginação, Tom se torna mais concreto para o irmão e essa transformação é manifestada pelo artista através de uma ilustração com colorido mais denso (GILI, 2014, p.69)



Figura 12 Páginas-duplas 26-27, 28-29, 30-31, 32-33 Imagens: André Neves



Figura 13 Página dupla 36-37 Imagens: André Neves

Ao observar toda a transformação de Tom, percebi a felicidade não só no tímido sorriso de Tom, como também na alegria expressa de seu irmão gêmeo ao poder compartilhar um pouco daquilo ele tinha dentro de si. Na última página onde dois estão juntos pendurados na árvore pode perceber os mesmos pássaros e mesma árvore da capa do livro. É como se, por um breve momento, os dois irmãos houvessem tido o vislumbre estarem realmente juntos e compartilhando o mesmo sonho. E mesmo a história tem um toque profundo e melancólico, a ilustração final, dos dois irmãos juntos, é de certa forma de um tom muito bonito.

2.3 Algumas palavras finais sobre *Tom*

Ao fazer a análise de *Tom* procurei buscar alguns sentidos a partir dela a fim de compartilhá-los neste presente trabalho. No início, eu havia exposto em meus objetivos que queria descobrir as possibilidades de sentido que *Tom* poderia me provocar. Lendo e relendo a obra acabei percebendo que não seria algo muito fácil de procurar. *Tom* é certamente um livro de cunho singular, e, a primeira característica que ressalté ao analisá-lo foram as suas inúmeras possibilidades de interpretação, o que fica bem expressivo nas resenhas e experiências que relatei anteriormente.

Poderia ter ficado por essa parte, mas não. *Tom* é denso demais. A cada leitura, a cada momento em que se observava os traços peculiares de André Neves eu via muitas metáforas. Juntamente com a leitura da análise de Gili (2014) – que embora enfocasse outros aspectos do livro em questão – a questão da metáfora nas ilustrações ficou ainda mais pertinente para mim.

Para tanto, procurei o significado da palavra metáfora, que de acordo com o dicionário de língua portuguesa Michaelis (2008, p.567) compreende por “emprego de uma palavra em sentido diferente do próprio, fundamenta numa relação de semelhança subtendida entre o sentido próprio e o figurado”. A metáfora é uma linguagem verbal figurada, e que em alguns livros ilustrados é um recurso amplamente utilizado (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011). As ilustrações de *Tom* são infestadas metáforas, que de certa maneira, ao meu entender são uma das razões de a obra ter tantas interpretações distintas entre os leitores.

Tom é uma metáfora com imagens e palavras que funcionam numa síntese poética, agora, o que essa metáfora significa, isso fica por conta de cada leitor. Li o livro várias vezes – e a cada leitura, uma percepção diferente – na intenção de encontrar algo a mais, algo que não fosse apenas a análise do livro em si. Mas apenas a metáfora me vinha a mente. Muitos detalhes presentes nos traços e desenhos das páginas duplas de *Tom* me remeteram a símbolos que queriam me dizer ou representar algo.

Em um certo momento conversei com Silvana Gili em uma das reuniões de orientação, a cerca de sua dissertação, onde ela fez a análise de *Tom*. Durante a conversa com ela, percebi que ambas tínhamos feito observações diferentes sobre o livro – embora eu tenha partido dela com referência. E nessas observações percebi dois detalhes que ficaram evidência nas minhas leituras e observações ao longo deste capítulo. As metáforas presentes nas ilustrações e as possibilidades de interpretação de leitores mediante o contato com a obra.

O diálogo com Silvana me fez perceber ainda que *Tom* tem uma característica especial: o leitor não precisa necessariamente conhecer a história original ou a ideia central que ocasionou a criação de *Tom*.

Por fim, concluo que conhecer e analisar esta obra foi uma experiência rica e singular. Mas foi sobre tudo, um desafio. *Tom* é diferente de todos os outros livros ilustrados que li até o presente momento. Ele me mostrou dois reflexos de leitura, primeiro, aquela leitura como leitor que lendo a história. Segundo, a leitura como um leitor que procura esmiuçar a obra do começo ao fim para entender a estrutura do livro, a partir de um estudo e conhecimento sistematizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando comecei este trabalho, não tinha muita certeza do que tinha como objetivo. Eles simplesmente foram surgindo à medida que eu realizava pesquisas, estudava e durante as conversas nas orientações. E então juntamente com minha professora orientadora, formulamos os dois objetivos para realizar este trabalho: tratar um pouco sobre o livro ilustrado e realizar a análise das ilustrações de um. Entretanto, ainda havia mais um obstáculo dentro do trabalho: qual era o objeto do meu trabalho? Quando me dei conta de que ainda não tinha claramente um objeto, me senti inicialmente atordoada, não era uma sensação agradável. Era como uma neblina em caráter acadêmico, e certamente foi um dos momentos mais difíceis do trabalho. Mas, felizmente tomei conhecimento de meu objeto em relação a este trabalho após uma conversa significativa com minha professora e Silvana Gili, a autora da dissertação também me direcionou os olhos para *Tom*. A esta altura eu me encontrava em mais da metade do trabalho feito.

Na Introdução eu havia exposto duas perguntas que tentaria responder ao longo deste trabalho: O que diferencia este livro de outros livros? Que possibilidades de sentidos o livro TOM provoca em mim?

Tom é um livro diferente, e como eu já havia descrito, ele me despertou a curiosidade a partir do momento em coloquei meus olhos em sua capa, e minha intuição apitou, e à medida que fui lendo e relendo este livro, revendo os traços únicos de André Neves tive ainda mais certeza do porquê este livro chamar tanto a atenção. E o que *Tom* me provocou? Provocou-me inúmeros sentimentos, tais sentimentos que procurei retratar da melhor maneira possível quando realizei a leitura de suas ilustrações.

Realizar este trabalho foi certamente um grande aprendizado, em diversos aspectos. O primeiro deles, foi em relação a minha constituição quanto pesquisadora e também de reconhecer o quão pouco eu sabia ainda a respeito de livros ilustrados. Trazer um tema sobre livros ilustrados pode parecer algo que conota uma proposta sutil e simples. Mas, ao mesmo tempo, tornou-se um grande desafio para mim durante todos estes meses em que estive escrevendo, lendo e sistematizando. Sim, foi um desafio escrever sobre este tema, pelo fato de não ser muito pesquisado dentro do Curso de Pedagogia – pelo menos não nesta ótica – e por não ter muitas publicações voltadas para essa temática.

Foi difícil tanto para mim quanto para minha professora orientadora encontrar referências para fundamentar e dar “corpo” ao meu tema de trabalho. Não há no Brasil muitos trabalhos ou artigos desenvolvidos nesse âmbito, e as poucas obras que tive acesso são frutos de trabalhos e estudos realizados por estudiosos da área da literatura e do design, e estes mesmos afirmam o quão recente são os estudos sobre a origem do livro ilustrado. Existem é claro outros trabalhos relacionados a livro-imagem e outros assuntos relacionados a literatura infantil como um todo.

Como pesquisadora, um aspecto que primo muito em meus trabalhos é a importância de um diálogo coeso entre as leituras e o texto que escrevo, o que justifica em parte a bibliografia restrita deste trabalho. Acredito que as referências bibliográficas tem um papel muito importante para construir um trabalho sistematizado. Algo que aprendi não só enquanto estive escrevendo este trabalho mas também ao longo de toda minha formação é que uma argumento válido é um argumento que tem propriedade. Em outras palavras, a propriedade é todo conhecimento e pesquisa utilizado para justificar o objeto de pesquisa.

Outra importante lição aprendida no âmbito da pesquisa é que alguns temas possuem mais referências do que outros, e nenhum deles deve ser desmerecido. Este TCC não teve tantas fontes bibliográficas, contudo todas elas foram utilizadas e cada uma teve o seu papel essencial para o trabalho.

Acredito ter alcançado meus objetivos de uma certa forma satisfatória, tendo em vista que anteriormente eu não conhecia tantos aspectos sobre o livro ilustrado além da dificuldade que tive, como já havia mencionado. O trabalho certamente deixou contribuições muito significativas como possibilitar a outros alunos uma outra possibilidade de pesquisa no campo da literatura infantil em que eles poderão ter acesso através deste trabalho.

Gostaria de registrar também os momentos em que fui rondada pelo desânimo, embora particularmente seja uma pessoa que pratica escrita dentro e fora do ambiente acadêmico, me vi atormentada por alguns momentos de bloqueio. Já dizia Montaigne¹⁸ em uma de suas frases “escrever não causa sofrimento, mas é fruto do sofrimento”, algo custoso mas que de certa forma dá belos frutos.

Por fim, quero ressaltar o impacto do tema sobre o meu campo de atuação. O que este trabalho representa para mim como pedagoga em formação? Representa uma parcela considerável dos motivos que me fizeram querer continuar na Pedagogia. Os livros de literatura infantil me mostraram muitas possibilidades e projetos que desejo concretizar

¹⁸ Frase extraída de uma obra do autor Stephen King.

futuramente. Por meio de toda a pesquisa, os estudos e as disciplinas que tive ao longo do curso me fizeram ter um profundo respeito pelos livros de literatura infantil, como categoria, por sua complexidade e é claro por todo o seu encanto. Diante de todo esse aprendizado posso afirmar com todas as letras que jamais verei os livros infantis com os mesmos olhos de antes. Este trabalho também é resultado de uma forte relação de admiração e respeito para com literatura Infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. 4ª ed. revisada e atualizada. Porto Alegre. Zouk. 2010

FREITAS, N. K.; ZIMMERMANN, A. *A ilustração de livros infantis: uma retrospectiva histórica*. Da Pesquisa, v. 2, p. 1-8, 2007. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/humanas/Neli%20-%20Anelise.pdf – acessado em 24/03/2015

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil*. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf

GILI, Silvana. *Livro Ilustrado: Texto e imagens*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação/CCE/UFSC. Florianópolis, 2014.

GIRALDELLO, G.: *Imaginação: arte e ciência na infância*. Revista Pro-posições, Campinas, v.22, n.2 (65), maio/agosto, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a07.pdf> - Acessado em 12/05/2014.

GONÇALVES, Aline Cavalheiro, *Entre Imagens e leituras: O Programa Nacional de Biblioteca da Escola para a Educação Infantil*, Trabalho de Conclusão de Curso. CED/UFSC :Florianópolis– 2014.

KING, Stephen. *Misery: Louca Obsessão*. Trad.: Elton Mesquita. Rio de Janeiro: Objetiva. 2014.

LEE, Suzy. *A trilogia da margem: o livro-imagem*. Trad. Cid Knipel. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

LEITE, Maria Isabel. A criança desenha ou o desenho criança? A resignificação da expressão plástica de crianças e a discussão crítica do papel da escrita em seus desenhos. In: OSTETTO, MELLO, Suely A. *A infância e Humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural*. Perspectiva, Florianópolis v. 25, n.1 p. 83-104, jan/julho 2007.

LLUCH, Gemma. Para uma seleção adequada do livro: das capas ao estilo da literatura comercial. In: AZEVEDO, Fernando José Fraga de. *Língua Materna e Literatura Infantil: Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa/Porto: Lidel, 2006. Pp. 215-230.

MICHAELLIS. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos. 2008.

NEVES, André. *Tom*. Porto Alegre. Editora Projeto. 2012.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carde. *Livro ilustrado: Palavras e Imagens*. Trad. Cid Knipel, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VAN DER VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ZIMMERMANN, A. **As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura**, 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Curso do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina.
Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1377-
verificado em 24/03/2014

Fontes pesquisadas sobre a biografia do autor André Neves:

http://www.camaradolivro.com.br/autores_det.php?id=85– Acessado em 12/05/2014

<http://www.editoraprojeto.com.br/andre-neves/> - Acessado em 12/05/2014

<https://voluntarios.institutocea.org.br/pages/4011-conhecendo-um-pouquinho-de-andre-neves>
- Acessado em 12/05/2014

Resenha de Camila de Castro Castilho – Tom

<http://www.editoraprojeto.com.br/resenha-de-camila-de-castro-castilho-tom/> - visto em 28/04/2015

Blog Estante das Letrinhas – Estadão:

<http://cultura.estadao.com.br/blogs/estante-de-letrinhas/a-sensibilidade-de-andre-neves/> -
28/04/2015